

MICROSCÓPIO

25.7.47

Raul Pila

Deputado Federal pelo P. Libertador

(PARA O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS")

Não creio possa haver quem mais anti-comunista seja, do que eu. Por constituição mental, por convicção filosófica, por credo religioso, sou fundamentalmente, irredutivelmente espiritualista e democrata. Abomino toda servidão, abomino-a ainda quando a invocam em nome da justiça ou da felicidade humana. Mas, por isto mesmo que sou democrata e anti-comunista condeno, como o maior dos erros, a supressão do partido comunista.

Não é que eu negue à democracia o direito de se defender contra os que lhe contestam os próprios fundamentos e os querem aluir. Não; há sempre uma condição para se tomar parte num jogo: aceitar-lhe as regras. Portanto, nada haveria de mais, em que, do jogo democrático, se excluíssem todos os extremistas (não somente os comunistas). Mas o que a razão e a experiência ensinam é que, com fechar o partido comunista e perseguir os comunistas, não se acaba o comunismo. E não se acaba, porque, antes de ser uma organização política, ele é uma idéia, uma doutrina, uma mística; e, antes de ser uma organização legal, como em todos os países cultos atualmente, foi e pode voltar a ser uma organização ilegal e clandestina e, por isto mesmo, mais perigosa.

Aí está o erro trágico de quantos pretendem extinguir o comunismo, fechando o partido comunista. Erro que um sincero democrata poderia cometer, mas é, sobretudo, a natural e insopitável expressão do reacionarismo, ao qual, por irrisão da fortuna, se acha entregue a prática e a salvaguarda da democracia em nosso país.